



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/UnB

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESPAÇO POÉTICO DA ARTE: GRAFITE NA ÁREA EDUCACIONAL

NATHALIA DE OLIVEIRA MUNIZ

ITAPETININGA – SP

2014

NATHALIA DE OLIVEIRA MUNIZ

ESPAÇO POÉTICO DA ARTE: GRAFITE NA ÁREA EDUCACIONAL

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais, habilitação em Licenciatura em Artes Visuais, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Maria Goretti Vieira Vulcão

ITAPETININGA – SP

2014

Dedico este trabalho a toda minha família e ao meu esposo que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos da minha vida.

Aos meus pais, José Otavio e Sonia, por todo amor, incentivo e apoio incondicional.

Obrigada a minha irmã Priscilla e minha linda sobrinha Rafaela, que estão sempre presentes na minha vida.

Ao meu amado esposo Boris Jr. que não mede esforço para me ajudar, que me deu apoio e incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

Este trabalho tem como proposta o estudo, reflexões e abordagens e registros referentes ao movimento denominado grafite como um elemento fundamental que compõe as novas estruturas que fazem parte da arte contemporânea. O rompimento com determinados condicionamentos da arte moderna e a inclusão de novas posturas e procedimentos fizeram culminar, na década de 1960 o surgimento da arte contemporânea. Em meio a fatos sociais, econômicos e políticos conturbados por conflitos de ideias, no Brasil surgem artistas com novos movimentos de uma maior identificação e postura no âmbito das artes visuais, o que se constitui na transição de uma realidade interpretada pela ciência por outra inscrita numa dimensão filosófica. Antes de virar uma expressão artística, o grafite foi principalmente uma expressão política. Ele sempre esteve presente como marca de protesto seja no cotidiano dos cidadãos desde a Antiguidade ou em manifestações de trabalhadores jovens. Mas a partir da virada dos anos 60 para os 70, o grafite contemporâneo se desenvolveu como uma manifestação artística radical e de protesto dos jovens que moram nos grandes centros urbanos. Ele emergiu movido pela impossibilidade de muitos adolescentes se expressarem nos suportes e estilos artísticos reconhecidos oficialmente, pela insatisfação dos jovens com as suas precárias condições de vida e pela necessidade deles de afirmação social. Neste contexto artístico que vislumbra o trabalho voltado para o mundo educacional, onde hoje temos uma grande massa formada por crianças e adolescentes nessa incessante busca de valorização de seus talentos identificou-se o grafite como um grande instrumento para levar as salas de aula através de artigos, bibliografias e textos relacionados ao grafite e seus artistas como forma de conscientização e valorização da arte como uma expressão ideológica de como é visto o mundo contemporâneo sob o olhar artístico. Ao registrar artigos, reportagens, textos e bibliografias referentes ao grafite, observaram-se que a sua importância é muito maior do que simplesmente um movimento artístico surgido através de protestos de jovens e que marca uma nova era artística denominada arte contemporânea. Através das pesquisas

conceitua-se que o grafite contemporâneo consiste em uma forma de arte de rua em que os desenhos feitos com spray exprimem ideias e modificam a paisagem urbana. Esse tipo de arte é muitas vezes vista como poluição visual e vandalismo contra o patrimônio público, e essa conscientização de valorização a arte que se identifica a introdução deste estudo do grafite em salas de aula, pois o aluno passa de um mero espectador a um novo artista, mas com grande respeito ao patrimônio público, onde em vez de se tratar de pichação será observada a postura de uma grande obra de arte ao ar livre, que além de embelezar o espaço público, revela também os talentos e sua visão social, econômica, política e agora muito em voga a sustentabilidade. Pois ao desenvolver um trabalho por meio de plano de aula e atividades práticas o professor como veremos na parte final deste trabalho que os estudos e a conscientização levam realmente a um novo olhar poeticamente falando. Pois ao revelar que na década de 60 do século XX, na cidade de Nova York, jovens provenientes do bairro Bronx começaram a espalhar suas marcas nas paredes da cidade utilizando tintas em spray. Também desenhavam imagens de protesto contra a ordem social dando início a um grande movimento de arte urbana. Painéis para exposições dos trabalhos e muros próprios para os artistas expressarem suas ideias são iniciativas de algumas cidades brasileiras que pretendem preservar a cidade do mal causado pelas pichações desordenadas. Os grafiteiros deixam a sua marca em edifícios, metrô, ônibus, muros, postes, etc. E neste enfoque e para evitar esse tipo de problema e aproveitar o potencial dos artistas foram desenvolvidos projetos visando profissionalizar essa atividade e dar oportunidade aos grafiteiros de manifestarem a sua arte sem comprometer o patrimônio público, e com essa visão politicamente correta que o professor passa aos seus alunos a diferença do sujar as paredes como as ditas “pichações” para o desenvolvimento de um trabalho artístico “grafite” cujo objetivo é demonstrar as filosofias de cada artista e seus conceitos do nosso mundo contemporâneo sem denegrir os espaços públicos e sim registrar suas marcas e demonstrar seus talentos. Através das pesquisas registrou-se que apesar das dificuldades ainda existentes, os grafiteiros brasileiros começam a ser reconhecidos por seus trabalhos no Brasil e também no exterior. A dupla de irmãos - os gêmeos Gustavo e Otávio Pandolfo é um

exemplo do reconhecimento internacional do grafite brasileiro. Os gêmeos Gustavo e Otávio Pandolfo iniciaram sua trajetória na arte de rua nos anos 1980, em São Paulo. Em 1993, começaram a participar de mostras coletivas e seis anos depois, já tinham obras no exterior. E aqui no Brasil seus trabalhos já estiveram em vários museus e galerias, além de poderem ser vistos na rua, seu habitat natural. Desenvolver o trabalho voltado ao grafite está sendo muito gratificante, pois além de conhecer o surgimento do movimento como um dos marcos da arte contemporânea no Brasil está tendo a oportunidade de ter um novo olhar para este tipo de arte, além de conhecer as obras mesmo que virtualmente dos irmãos gêmeos Gustavo e Otávio, assim como os trabalhos de Banksy, pude também identificar outros artistas assim como os trabalhos de um contemporâneo de minha cidade de Capão Bonito/SP, chamado de Gustavo Santos Silva, que assina suas obras como GUSTAS.

Palavras-Chave: Grafite. Arte Contemporânea. Manifestação Artística.

ABSTRACT

This paper aims at studying, thinking and approaches and records related to the movement called Graphite as a key element that makes up the new structures that are part of contemporary art. The break with certain constraints of modern art and the inclusion of new attitudes and procedures did lead, in the 1960s the emergence of contemporary art. Amid the social, economic and political facts troubled by conflicts of ideas, artists in Brazil with new moves for greater identification and position in the visual arts, which constitutes the transition a reality interpreted by science arise by another entered a philosophical dimension. Before becoming an artistic expression, graffiti was mainly a political expression. He was always present as a mark of protest in the daily life of citizens since antiquity or at events for young workers. But from the turn of the 60s to the 70s, contemporary graffiti has developed as a radical protest and youths living in urban centers artistic expression. He emerged driven by the inability of many teens express themselves in the media and artistic styles officially recognized by the dissatisfaction of young people with their poor living conditions and the need for social affirmation of them. In this artistic context that sees the work toward the education world, where today we have a great mass formed by children and adolescents in this incessant quest for appreciation of his talents was identified graffiti as a major instrument to bring classrooms through articles , and bibliographies related to graffiti artists and their texts as a form of awareness and appreciation of art as an ideological expression is seen as the contemporary world under the artistic eye. By registering articles, stories, texts and bibliographies related to graphite, we observed that its significance is far greater than simply an artistic movement emerged through the youth protests and marks a new artistic era called contemporary art. Through the research has conceptualized the contemporary graphite consists of a form of street art that the drawings made with spray express ideas and change the urban landscape. This type of art and often seen as visual pollution and vandalism against public property, and that awareness of art appreciation that identifies the introduction of the study of graffiti in

classrooms because the student spends a mere spectator to a new artist, but with great respect to public property, where instead of dealing with graffiti posture of a great piece of outdoor gear that besides beautifying public space, also reveals the talents and his social vision, will be observed economic , politics and now much in vogue sustainability. For when developing a job through classroom and practical activities the teacher plan as we shall see the end of this work that studies and awareness really a new look poetically speaking bring. For revealing that in the 60s of the twentieth century in New York City, young people from the Bronx began spreading their marks on the city walls using spray paints. Also drew pictures of protest against the social order giving birth to a large movement of urban art. Panels for exhibitions of works and own walls for artists to express their ideas are initiatives in some Brazilian cities wishing to preserve the city from the evil caused by disordered graffiti. The graffiti artists leave their mark on buildings, subways, buses, walls, poles, etc... And this approach and to avoid such problems and harness the potential of artists have developed projects to professionalize this activity and provide an opportunity for graffiti artists to express their art without compromising public property, and with this politically correct view that the teacher passes the their students the difference of how dirty the walls that said "graffiti" for the development of an artistic work "graffiti" whose goal is to demonstrate the philosophies of each of our contemporary world artist and his concepts without denigrating public spaces but registering their brands and demonstrate their talents. Through the research that was recorded despite the remaining difficulties, Brazilian graffiti artists are beginning to be recognized for his work in Brazil and abroad. The duo of brothers - the twins Gustavo and Otavio Pandolfo is an example of international recognition of Brazilian graffiti. Gustavo and Otavio Pandolfo The twins began their career in street art in the 1980s in São Paulo. In 1993, they began to engage in collective exhibitions and six years later, has had works abroad. And here in Brazil his works have been to several museums and galleries, and can be seen on the street, their natural habitat. Develop work oriented to graphite being very rewarding, as well as the emergence of the movement known as one of the landmarks of contemporary art in Brazil is having the opportunity to have a new look for this kind of art, in

addition to knowing the works even if virtually the twin brothers Gustavo and Otavio as well as the works of Banski, could also identify other artists as well as the work of a contemporary of my city complex Capão Bonito / SP, called Gustavo Santos Silva, who signs his works as GUSTAS.

Keyword: Graphite. Contemporary Art. Artistic expressions.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- FIGURA 01 – Animais representados na Caverna de Chauvet (França)
- FIGURA 02 – hip-hop
- FIGURA 03 – Prof. Danilo Fernando –participantes do Grupo Impactu's de Rua.
- FIGURA 04- Prof. Danilo Fernando (DAAN) – Entrevista para TV TEM
- FIGURA 05- Curso Intensivo de hip-hop organizado - grupo Impactu's de Rua
- FIGURA 06 – Grafite X Pichação
- FIGURA 07 – Mural Apagado – Obra de Banksy
- FIGURA 08 - Obra de Banksy
- FIGURA 09 - Os gêmeos: Gustavo e Otávio Pandolfo
- FIGURA 10 – Gustavo Silva (GUSTAS) Grafite em Muro
- FIGURA 11 - Gustavo Silva(GUSTAS) Grafite em Tela
- FIGURA 12 – Gustavo Silva (GUSTAS) Grafite em Latões
- FIGURA 13 - Gustavo Silva (GUSTAS) Grafite em Carrinho de reciclagem
- FIGURA 14 – Gustavo Silva GUSTAS) Executando a arte grafite em muro
- FIGURA 15 - Gustavo Silva (GUSTAS) Grafite em mesa
- FIGURA 16 - Plano de Aula – Aula teórica sobre Arte Contemporânea
- FIGURA 17 - Plano de Aula - Explicação com registro em cadernos
- FIGURA 18 - Plano de Aula – Execução da atividade- iniciação
- FIGURA 19 - Plano de Aula - Execução da atividade- iniciação
- FIGURA 20 - Plano de Aula - Atividade prática em evolução
- FIGURA 21 - Plano de Aula - Atividade prática em evolução
- FIGURA 22 - Plano de Aula – Atividade prática em evolução
- FIGURA 23 – Plano de Aula - Atividade prática em fase de acabamento
- FIGURA 24- Plano de Aula - Atividade prática em fase de acabamento
- FIGURA 25 - Plano de Aula – Atividade pratica resultado final, para posterior exposição na escola.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
 I CAPÍTULO 1 - ESTUDOS SOBRE A ARTE CONTEMPORÂNEA..	14
1.1 A Arte Contemporânea – considerações segundo Gardner.....	14
1.2 As poéticas contemporâneas.....	15
1.3 A abordagem triangular de Ana Mae Barbosa e suas três fases.....	16
 II CAPÍTULO 2 - ESTUDO DO GRAFITE.....	19
2.1 Grafite: Definição e conceituação.....	19
2.2 Grafite : primeiras manifestações	20
2.3 Grafite: surgimento na década de 1970 nos EUA e posteriormente em outros países internacionais.....	21
2.4 Grafite: surgimento no Brasil.....	22
2.5 Hip Hop	23
2.6 Os principais termos e gírias utilizados na arte do Grafite....	26
2.7 Técnicas usadas pelos grafiteiros brasileiros.....	28
2.8 O grafite como narrativas pós-modernas.....	29
2.9 As facetas do Grafite e seu caráter contraditório.....	30
2.10 Grafite versus Pichação.....	32
 III CAPÍTULO 3 - O GRAFITE E SEUS TALENTOS.....	34
3.1 Robert Banksy (1974/75).....	34
3.2 Gustavo e Otávio Pandolfo, mais conhecidos como os Gêmeos..	38
3.3 Gustavo Santos Silva(GUSTAS).....	42
 IV- CAPÍTULO 04 – Proposta de desenvolvimento de projeto na área educacional com GRAFITE.....	47
4.1 Conceituação referente a aplicação do projeto.....	47
4.1.1 Identificação da instituição.....	48
4.1.2 Caracterização da Escola.....	48
4.1.3 Relação de ambientes e seus respectivos espaços.....	48
4.1.4 Clientela.....	48
4.1.5 Fragmentos do Projeto Político Pedagógico da Escola Com diagnósticos ao desenvolvimento do projeto Grafite....	49
a. Currículo.....	49
b. Organização da prática pedagógica.....	50
4.2 Plano de aula .	51
4.3 Apresentação e análise dos resultados obtidos.....	59
 CONCLUSÃO.....	60
 BIBLIOGRAFIA.....	62

INTRODUÇÃO

O tema escolhido para este trabalho dentro do campo das Artes Visuais foi o ESPAÇO POÉTICO DA ARTE: GRAFITE NA ÁREA EDUCACIONAL, com o objetivo de transformar o aluno/espectador da arte em um novo apreciador ou um observador mais cuidadoso da produção artística que hoje sai dos museus e galerias e invadem as ruas. Ao escolher o tema tive o cuidado primeiro de realizar uma pesquisa com as crianças e jovens sobre o conhecimento da arte contemporânea e seus movimentos, e observei que eles sabiam muito pouco sobre a história e origem dos movimentos, mas a maioria se identificou com o grafite, principalmente os adolescentes, sobretudo quando comentei da associação do grafite com o movimento de *hip hop*, que será descrito ao longo deste trabalho.

É muito em função de minhas observações sobre o conhecimento e identidade dos alunos que este trabalho está voltando ao estudo do grafite na área educacional, ambiente onde as crianças e os adolescentes passam a maior parte de seu dia. Não só realizei e registrei a pesquisa com as crianças e com os adolescentes, como também mantive contato com arte educadores de diversas escolas e verifiquei que eles estavam voltados mais para o cumprimento do planejamento curricular do que para o desenvolvimento de um trabalho teórico e prático que atendesse as ansiedades da juventude que hoje praticamente estão voltadas ao *hip hop*, principalmente os meninos. Entretanto também registro que os professores estão abertos a novas propostas de inclusão curricular, pois de acordo com PCN voltado as artes, permite a flexibilidade, onde as propostas provocadas tanto por parte dos alunos, como da comunidade ou simplesmente pela influência da mídia, vem colaborar para que o planejamento possa ser readequado, dando assim a oportunidade de uma nova experiência.

A proposta do estudo do grafite e sua prática aplicada a área educacional vai além de despertar no aluno interesse pelas Artes, mas também dialogar com outras disciplinas, realizando um trabalho multidisciplinar. Pretendemos motivar professores de uma forma geral, afirmando que atender

as necessidades, principalmente dos adolescentes e conscientizar uma nova cultura artística, podem valorizar o espaço público, pois através dos seus desenhos e pinturas podemos construir uma visão mais ampla e realista do seu pensamento, no campo político, econômico, social e principalmente as obras sobre temas ligados a preservação da ecologia e um mundo mais sustentável. Desenvolvendo fundamentos mais consistentes, por meio de uma pesquisa com dados de acordo com a realidade dos adolescentes que também desenvolverão, com certeza, uma prática de cidadania mais consciente, assim como se transformarão em novos multiplicadores dessa nova visão de artes visuais.

O resultado que se espera em obter com essa proposta é que tanto os professores, os estudantes, a escola, a comunidade, quanto a sociedade desenvolverão uma consciência mais clara sobre a diferença entre a pichação/vandalismo e a prática de uma nova expressão da arte contemporânea, que tem como proposta retratar situações do cotidiano. Acreditamos que a partir dessa nova conscientização, observaremos uma maior valorização dos espaços públicos, pois, será ótimo conviver com a arte expandida para fora de seus ambientes formais como museus e galerias, vê-la ganhar as ruas e outros ambientes demonstrando realmente a aceitação de uma nova cultura artística, ambientada no universo da arte contemporânea ao alcance de todos.

A proposta de trabalhar com o grafite busca despertar uma nova conscientização visual e levar até a escola, a comunidade e a sociedade de uma maneira geral a biografia e os trabalhos dos mais renomados artistas envolvidos com este movimento artístico, mostrando que o trabalho com a arte também é um trabalho de grande importância conceitual que tem divisas internacionais, pois, um país de tanta diversidade cultural, deve também ter seu holofote voltado ao mundo das artes. A porta de entrada para esse mundo de criatividade pode ser a educação, no seu sentido informativo, formativo e transformador.

I. CAPÍTULO 1 - ESTUDOS SOBRE A ARTE CONTEMPORÂNEA

O trabalho desenvolvido na presente pesquisa está baseado no enfoque da arte contemporânea tendo como panorama de estudo o espaço poético da arte: grafite na área educacional.

1.1 A Arte Contemporânea – considerações segundo Gardner

Para dar subsídios ao estudo teceremos algumas considerações sobre arte contemporânea, revisando alguns conceitos segundo James Gardner, em sua obra *Cultura ou Lixo? Uma visão provocativa da arte contemporânea*.

Em suas considerações Gardner denomina a arte que acompanha o homem e sua história em manifestações que refletem o contexto social do momento em que ele está inserido. E, partindo da premissa de que arte é cultura, o estudo de sua produção artística é uma potencial referência aos acontecimentos sociais, políticos e econômicos de cada época. A arte contemporânea, alusão à arte produzida depois da 2ª Guerra Mundial é caracterizada por apresentar uma ampla e verdadeira fusão de linguagens, materiais e tecnologias. Os artistas contemporâneos, como em toda a história, mostram através de sua arte o pensamento de determinada época, a sociedade em que estão vivendo, as questões políticas, religiosas, econômicas e sociais que os envolvem.

Os artistas nesse período de construção de nova arte, nunca tiveram tanta liberdade criadora, tão variados recursos materiais em suas mãos. As possibilidades e os caminhos são múltiplos, as inquietações mais profundas, o que permite à Arte Contemporânea ampliar seu espectro de atuação, pois ele não trabalha apenas com objetos concretos, mas principalmente conceitos e atitudes. Para Gardner, refletir sobre a arte é muito mais importante que a própria arte em si, que agora já não é o objetivo final, mas sim um instrumento para que se possa meditar sobre os novos conteúdos impressos no cotidiano pelas velozes transformações vivenciadas no mundo atual.

1.2. As poéticas contemporâneas

“As poéticas contemporâneas voltadas para as intervenções nos espaços públicos, necessariamente, inscrevem a cidade na obra.” As situações urbanas (...) são qualificadas por um conjunto de relações históricas, políticas, econômicas, culturais, sociais, estéticas, cujos sentidos perpassam sua materialidade e os processos nos quais se constituem, concomitantemente” (PALLAMIN, 2000, p.15). No Brasil, o projeto de intervenção urbana Arte/Cidade que se realizou em São Paulo em 1994 (A cidade sem janela e A cidade e seus fluxos), em 1997 (A cidade e suas histórias), e em 2002 (Zona Leste); e, em Belo Horizonte e Vitória, em 2006 (Centro da Indústria Arte e Cidade de Minas Gerais), atuou nas áreas críticas das cidades em processo de reestruturação, buscando com isso, uma colaboração das artes visuais na ativação das dinâmicas locais. Este projeto reuniu artistas e arquitetos de várias nacionalidades preocupados com a questão da complexidade das estruturas urbanas. Em São Paulo, o difícil acesso a determinadas áreas em que as obras se localizavam obrigou o público interessado em explorar a cidade (desconhecida) com o auxílio de um mapa. O evento estrategicamente, não adotou nenhuma sinalização da localização das intervenções, investindo, assim, numa interação do sujeito com o caos urbano, na experiência de trânsito numa cidade que não foi planejada. Deste modo, o projeto Arte/Cidade abrangeu bem mais que as interferências urbanas dos artistas: a cidade em si, como processo de descobertas foi o seu principal foco em que o público teve que enfrentar alguns obstáculos: áreas com acesso proibido a veículos, ora desertas, ora tomadas pelos habitantes de rua que indagavam sobre aquelas” invasões”.

A arte nos espaços públicos lida com a recuperação das relações entre o homem e o mundo, entre o sujeito e a cidade, tendo em vista os problemas que a área urbanística vem enfrentando e que afetam tais relações. Segundo Argan.

É óbvio que, não obstante o que se programe, planeje ou projete, o objeto é sempre a existência humana como existência social e que não se planejará ou projetará se não se pensasse que a existência social será, deverá ou deveria ser diferente e melhor com relação ao que é. (ARGAN, 1998, p.212).

1.3 A abordagem triangular de Ana Mae Barbosa e suas três fases

Originalmente denominada Metodologia Triangular para o ensino de arte, a Proposta Triangular foi sistematizada por Barbosa entre 1987 e 1993, e testada no Museu de Arte Contemporânea (MAC), da USP, por uma equipe de doze arte-educadores. A equipe explorava a leitura de obras de arte do acervo do museu com crianças, adolescentes e adultos sem conhecimento de arte. Essa experimentação possibilitou sistematizar a metodologia como tal em 1991, na obra *A imagem no ensino de arte* (BARBOSA, 1996).

A Proposta Triangular se sustenta em três eixos: “o fazer, a leitura e a contextualização” (BARBOSA, 1988, pag.37). Essa autora define cada eixo e diz como foram interpretados, referindo-se a eles como ações integradoras dos componentes curriculares. Segundo ela, na Proposta Triangular, o eixo fazer artístico é prática artística expressa no ateliê, prática que enfatiza a percepção, a fantasia e a imaginação criadora do aluno para possibilitar o desenvolvimento de um processo próprio de criação. Em geral, o fazer artístico não deve se basear na simples imitação de modelos propostos, mas no desenvolvimento da criatividade do educando, a ser expressa nas mais diversas linguagens artísticas.

Ao conceber o fazer como fundamental ao desenvolvimento do pensamento e das linguagens artísticas, Barbosa o entende como resultado de interpretação e representação pessoal interligadas à leitura e contextualização da obra de arte. Espera-se que - diz a autora - os estudantes vivenciem intensamente o processo de criação, desenvolvendo-se tantos nos modos de fazer técnico como na representação imaginativa e da expressividade. Ao mesmo tempo, o ensino de arte só pode ser consistente se o fazer artístico (pessoal e coletivo) se relacionar com as produções artísticas, estimulando a aprendizagem da história da arte e da leitura das imagens.

Em *A imagem no ensino da arte*, Barbosa exemplifica o fazer artístico ao apresentar o trabalho desenvolvido com crianças e adolescentes em visita ao

MAC. Descreve com detalhes a “prática triangular”, e ilustra o fazer artístico com releitura dos visitantes sobre as obras antes analisadas. As releituras foram feitas no trabalho do ateliê. Barbosa argumenta que o fazer artístico, ajuda a desenvolver o pensamento visual, mas não basta “[...] para a leitura e o julgamento de qualidade de imagens produzidas por artistas ou do mundo do cotidiano que nos cerca” (BARBOSA 1996, p.34). Como o ensino da arte na escola objetiva formar não artistas, mas conhecedores e apreciadores da obra de arte, a autora diz ser necessário possibilitar aos estudantes o acesso às diferentes formas artísticas.

O segundo eixo da “Proposta Triangular” é a leitura da imagem. Já na primeira publicação sobre a proposta, Barbosa argumenta que o eixo deve ser desenvolvido por exercícios de leitura: “a metodologia usada para leitura de obra de arte varia de acordo com o conhecimento anterior do professor, podendo ser estética, semiológica, iconológica, princípio da gestalt, etc.” (BARBOSA, 1996, p 19).

A Proposta Triangular pretende que a leitura de imagens se oriente pela busca e descoberta; que seja meio de despertar a crítica no aluno e lhe possibilitar emitir juízos vê valor.

No processo de leitura, a obra de arte adquire conteúdo expressivo para o educando, por isso é mestra para o desenvolvimento da percepção estética. Quando se lê, uma obra – diga se, quando se reconhecem, sentidos nela -, entram em ação conhecimentos artísticos e não artísticos.

Enquanto o PCN/Arte emprega a expressão “apreciação significativa” para se referir a ações como convivência com produções artísticas, análise de formas visuais em diversos meios de comunicação da imagem (BRASIL, 1997), Barbosa prefere usar leitura de imagem ou da obra de arte. Ela entende que a expressão “apreciação artística” - predominante nos anos de 1970 - pode ser tomada só em sentido estrito: admiração, fruição prazerosa da obra de arte (BARBOSA).

Como obra de arte nenhuma pode ser apreciada ou avaliada em si mesma, separa do contexto histórico-cultural em que foi produzido, o terceiro

eixo da Proposta Triangular, para o ensino da arte propõe a contextualização, atividade que vai além das informações meramente factuais e de uma visão histórica cronológica.

Na Proposta Curricular, a contextualização requer conceber a história da arte como processo contínuo, orgânico e dialético, que enfoca, em dado momento histórico, o registro do sentimento estético e da visão do artista ante os acontecimentos que o envolveram no momento de sua criação. Ao conhecer a história da arte, o aluno poderá estabelecer relações mais profundas com sua própria produção artística, possibilitando-lhe intervir e reinventar sua obra. O aluno pode se relacionar com a arte de diversas épocas e estilos, conhecer os diferentes elementos que entraram em sua composição e construir um conhecimento teórico-prático. “A história da arte ajuda as crianças a entender algo do lugar e tempo nos quais as obras de arte são situadas. Nenhuma forma de arte existe no vácuo: parte do significado de qualquer obra depende do entendimento de seu contexto.” (BARBOSA 1996, p. 37). Posto que “[...] o conhecimento em arte se dá na intercessão da experimentação, da decodificação e da informação”(BARBOSA, 1996), na Proposta Triangular, importa então, desenvolver a capacidade de formular hipóteses, julgar, justificar e contextualizar julgamentos sobre imagens artísticas.

A Proposta Triangular resgata a criação contida nas etapas do fazer e do ler obras arte ampliadas através da compreensão histórica. No dizer de Barbosa (2002b), o foco na contextualização é central na educação contemporânea, seja ela baseada em Freire, Vygotski, Apple ou genericamente construtivista. Se não se exercita a contextualização, corre-se o risco, de que do ponto de vista da arte, pluralidade cultural se restrinja a uma abordagem aditiva. Embora a história da arte seja um componente da aprendizagem da arte, Barbosa refere-se a este eixo sempre como contextualização, porque esta pode ser não só histórica, mas também antropológica, biológica, ecológica, geográfica, psicológica e social. Noutros termos, associa-se o pensamento a um vasto conjunto de saberes disciplinares ou não (BARBOSA, 1998).

II. CAPÍTULO 2 - ESTUDO DO GRAFITE

2.1 Grafite: Definição e conceituação.

O termo utilizado internacionalmente para definir esta forma de expressão visual é graffiti, plural da palavra italiana grafito que significa inscrição. De acordo com Gitahy “ grafito vem do italiano, inscrição ou desenhos de épocas antigas, toscamente riscadas a ponta ou a carvão, em rochas, paredes, etc.” (GITAHY, 1999, p.13)

Trabalhando com o tema - “O Espaço poético da arte”: GRAFITE na área Educacional, revisitamos a Arte Contemporânea, identificando uma nova forma e um novo lugar para a arte, que sai do espaço sagrado dos museus e tomam à cidade, a luz, as pessoas, as críticas. A arte deixa de ser restringida a um número seletivo de pessoas e amplia seu espaço despertando o olhar diferenciado de um novo espectador.

Quando a arte deixou o Museu em busca de um público maior, tornou-se, conseqüentemente e de forma mais incisiva, “ pública” a presença da arte e do artista. O artista “público” contemporânea trabalha in situ, ou seja, analisa meticulosamente as condições do lugar (a escala, o usuário e a complexidade do contexto), visto que o sucesso da obra depende da recepção do observador. Com isto, o artista ampliou seus meios e passou, também a construir incorporando novas fontes de referência como a ciência, a biologia, a construção, a iluminação, a decoração, o som, a moda, o cinema, os computadores, etc. A transição das instalações efêmeras para as construções permanentes estabelece aproximação com a arquitetura, principalmente no que se refere ao modo de conceber o espaço e a sua psicologia de uso. Os limites entre a Arte e a Arquitetura tornam-se difusos à medida que, tanto um quanto outra, inspira-se na experiência física do sujeito determinada pela natureza do lugar. A arquitetura sempre foi, por definição,pública, contudo, as transformações contextuais dos últimos vinte anos levaram esta disciplina a um processo de adaptação (tal qual a Arte). (CARTAXO, 2006,p.73-79).

O panorama apresentado sobre a Arte Contemporânea se faz presente para embasar o estudo focado no Grafite, que passará a ser desenvolvido, pois para escrevermos sobre o assunto é necessário se localizar essa forma de

expressão no tempo e no espaço e enfatizar seus principais fundamentos para a valorização dos artistas que se destacaram e marcaram com obras de diferentes formas, deixando suas expressões saírem de dentro das salas convencionais de exposição, ganhando espaço no ambiente natural.

2.2 Grafite : primeiras manifestações

Para Celso Gitahy (1999), a manifestação mais antiga do grafite pode ser detectada nas pinturas rupestres, seguida dos hieróglifos egípcios, que misturavam textos e imagens, passando pelos primeiros cristãos romanos, com seus símbolos inscritos em catacumbas, em cujo local reuniam-se secretamente. Podemos dizer que desde os tempos mais remotos, o homem é um ser social e cultural, que sempre busca uma forma de reconhecer e de se comunicar com o outro, sem utilizar necessariamente a palavra oral, podendo fazê-lo pelo gesto de pintar, desenhar, esculpir e gravar, representando suas percepções de mundo.



Figura 01 - Animais representados na Caverna de Chauvet (França)
em geral consideradas as mais antigas pinturas rupestres,

Arte Rupestre é o termo que denomina as representações artísticas pré-históricas realizadas em paredes, tetos e outras superfícies de cavernas e abrigos rochosos, ou mesmo sobre superfícies rochosas ao ar livre.

2.3 Grafite: surgimento na década de 1970 nos EUA e posteriormente em outros países internacionais

O grafite, no entanto é considerado um movimento relativamente recente, nascido na década de 1970 nos EUA, sendo, inicialmente, considerado um ato de vandalismo pela sociedade, fortemente associado à marginalidade e à delinquência. Keith Haring, um dos artistas mais reconhecidos posteriormente, realizava grafites nas estações de metrô de Nova York, “tornou-se um dos mais conhecidos artistas dos anos de 1980, por levar o grafite que antes era exclusivamente das ruas, dos becos e guetos nova-iorquinos para o convívio das galerias, museus e bienais.” (GITAHY, 1999, p.36)

No Canadá, o grafite iniciou por volta de 1984, quando os artistas começaram a imprimir suas marcas em nível mundial por meio da tradição dos monikers que são figuras e desenhos pintados em trens de carga, criados com pastel oleoso.

Em diversos países são encontradas produções de inúmeros artistas grafiteiros. Os alemães, por exemplo, começaram a desenvolver a cultura do grafite em meados de 1980, em Berlim, Munique, Hamburgo, e todo vale do Rio Ruhr, com Besok, Esher, Evol. Os espanhóis, espalharam por todo país seus grafites, a começar por Madri, Barcelona e Granada, tendo como principais artistas, Cha, Dier, Glub; entre os franceses os grafiteiros, diversos são provenientes de Paris e Toulouse, com Ankroe, Jace, Miss Van. A Inglaterra, influenciada pela cena nova-iorquina, por volta de 1993, forma grandes comunidades de artistas do spray como: Banksy, Chrome Angelz e Adam Neate. Destacamos ainda o grafite holandês que surgiu do movimento punk, e Amsterdã foi uma das primeiras cidades a desenvolver o grafite no início dos anos 1970, tendo como artistas grafiteiros mais importantes: Casroc, Juice, Karski.

O grafite atualmente já faz parte do dia-a-dia, dos espaços urbanos, principalmente das grandes cidades do mundo, e vem legitimando como uma manifestação artística que rompe com os padrões estéticos de percepção e apreensão convencional da arte.

2.4 Grafite: surgimento no Brasil.

No Brasil, o grafite surgiu em meados da década de 1970, principalmente na cidade de São Paulo, com as intervenções realizadas pelos artistas Alex Vallauri, Carlos Matuck, John Howard, entre outros. Esses artistas conseguiram manter uma produção de rua e fazer seus registros fotográficos, com o intento de manter uma qualidade gráfica sobre o grafite e afirmar suas conquistas em espaços públicos. O que não se esperava, contrariando o pensamento dos artistas da época, que essa produção fosse apropriada por museus e colecionadores, obtendo inclusive o reconhecimento comercial por marchands e galerias de arte. Ivan Sudbrek, artista de rua, da geração de 1980, foi um dos primeiros artistas, assinarem sua obra. Para ele, “a arte sempre será o reflexo social de um povo” (GITAHY, 1999, p. 23)

Segundo Gitahy (1999, p.12), um dos precursores da arte do grafite no Brasil foi Mauricio Villaça, que “partilhava a idéia de que grafite são também as garatuñas que fazemos desde a mais tenra idade, os rabiscos e gravações feitos em bancos de praças, banheiros, e até mesmo aqueles que surgem quando falamos ao telefone”.

Villaça acreditava num projeto político-pedagógico aplicado ao pichador, chegando a dar várias oficinas junto com Alex Vallauri. Em sua análise percebe os pichadores “como ‘despreparados’ artisticamente – eles são a obra. Suas assinaturas precedem essa obra como se, auto-assinando, o pichador queira dizer ‘Eu existo’. Conseqüentemente o pichador não se prende ao artístico, para ele existe só o próprio valor da existência” (GITAHY, 1999, p.26).

Atualmente encontramos um grande número de grafiteiros de renome mundial, e aqui no Brasil, em várias cidades sentimos sua presença, porém, o centro do grafite, é a cidade de São Paulo. Citamos os Gêmeos (Otávio e Gustavo Pandolfo, paulistanos da capital nascidos em 1974, na qual teremos um capítulo especial sobre eles - Capítulo 3- subcapítulo 3.2.), falar dos artistas brasileiros se destacando no mundo da arte contemporânea é um grande prazer, pois nos remete a um mundo de muitas possibilidades que não precisam estarem presas a Museus, Galerias e outros espaços e que ganham as ruas e os ambientes exteriores .

Dentro deste contexto, ao adentrarmos no mundo dos grafiteiros, percebemos que estes possuem ainda outras características importantes, como signos próprios, o esporte/hobby (skate), suas roupas (grunge), a música (hip hop) e linguagem (gíria), manifestando assim a ideologia de vida, arte e conhecimento de uma parcela da sociedade reprimida pela cultura dominante.

2.5 Hip Hop

De acordo com o site WWW.significados.com.br/hip_hop, “Hip Hop é uma cultura artística que começou na década de 1970, nas áreas centrais de comunidades jamaicanas, latinas e afro-americanas da cidade de Nova Iorque. Afrika Bambaataa, é conhecido como o criador oficial do movimento e tem muitos elementos, como o rap, o DJing, a breakdance, escrita do grafite, a moda hip hop e as gírias. A relação entre o grafite e o hip hop surgiu quando novas formas de pintura foram sendo realizadas em áreas onde a prática do rap, do DJ e da dança. Entre as diferentes manifestações artísticas do movimento hip hop, a música se insere como papel principal é um estilo de se vestir de origem afro-americana, caribenha e latina, geralmente as roupas são largas, para que os movimentos fiquem maiores, dando mais efeito visual para a dança, e também, são utilizados bonés, virado para trás ou de lado.”



Figura 02 – hip-hop

O termo “hip” é usado no inglês vernáculo afro-americano (AAVE), desde 1898, onde significa algo atual, que está acontecendo no momento; e “hop” refere-se ao movimento de dança.

Neste sub-capítulo sobre hip hop, aproveitei o espaço para ampliar o trabalho, fazendo uma entrevista, com um grupo na minha cidade de Capão Bonito/SP, que se chama IMPACTU'S DE RUA, coordenado pelo jovem de 22 anos chamado DANILO FERNANDO DE LARA, mais conhecido como DAAN, ele está neste caminho da dança desde 07 de Julho de 2007, e tem muitos e muitos certificados de cursos referente a dança e atualmente ele está fazendo curso superior na área de Pedagogia, e também atua como professor de dança de rua, num projeto social da Elektro chamado Energia e Movimento. O grupo Impactu's de Rua, na sua essência de formação, tem aproximadamente 50 adolescentes, sendo essa clientela a maioria fazem parte do Projeto Social da Elektro. E o retorno desse trabalho de dança de rua do Grupo Impactu's é muito gratificante, pois o Coordenador exige principalmente que o adolescente freqüente a escola como uma das normas do grupo, além de levar o respeito pelo próximo e principalmente a família. Muitos adolescentes após serem inseridos no Grupo Impactu's, tiveram uma mudança no seu comportamento principalmente na escola e na família, com resultados positivos. Os adolescentes participam de palestras e dinâmicas proporcionadas pelo Coordenador com o intuito de sempre estarem se informando da importância da dança de rua, assim como seus conceitos e evolução, também participam de muitas apresentações na cidade e em cidades vizinhas. O Grupo Impactu's de Rua, tem página no facebook, e é um grupo que existe sem fins lucrativos ou seja não recebem nenhum incentivo financeiro por parte de órgãos públicos ou privados, eles exercem a dança por conta própria, por esse motivo a maioria dos adolescentes são inscritos num programa social chamado Projovem adolescente (Programa do Governo Federal), este programa não financia o grupo Impactu's, ele beneficia o adolescente individualmente, tendo ele como participante do programa governamental onde são trabalhados os eixos com base na cidadania, comportamentos sociais e sustentabilidade.

O grupo Impactu's de rua, hoje tem personalidade própria, e os jovens que fazem parte desse grupo, tem o aval de seus responsáveis, que apóiam e incentivam a participação dos mesmos nesse movimento.



Figura 03 - Prof. Danilo Fernando (DAAN) - participantes do Grupo Impactu's de Rua



FIGURA 04 - Prof. Danilo Fernando (DAAN), do Grupo Impactu's de Rua em entrevista a TV Tem para o Programa TV Comunidade com Marcos Paiva cuja temática foi Danças Urbanas (hip-hop) Entrevista realizada no mês de Maio/2014.



FIGURA 05 - Curso Intensivo de Hip Hop - organizado pelo Grupo Impactu's de Rua, sob a responsabilidade do professor Danilo Fernando (DAAN) no dia 15/06/2014. Curso ministrado por ANDRE TEVEZ - Professor de Hip Hop, sendo que nesse curso participaram aproximadamente 50 pessoas, entre adolescentes de nossa cidade e de cidades vizinhas. Foi um sucesso. É a arte da dança de rua sendo divulgada.

2.6 Os principais termos e gírias utilizados na arte do Grafite

O grafite, possui uma terminologia própria e por ter nascido nas ruas da Filadelfia e de Nova Iorque, o vocabulário dos grafiteiros é recheado de termos em inglês. Para se aprofundar e entender um pouco mais da obra e criador (grafite e grafiteiro) se faz necessário conhecer alguns dos termos usados por eles.

E de acordo com o site [https:// WWW.facebook.com/ Mundo.do.Grafitekk/post/](https://WWW.facebook.com/Mundo.do.Grafitekk/post/). Os termos e gírias mais usados são:

- . **3 D** – Estilo tridimensional, baseado num trabalho de brilho/sombra das letras.
- . **Asdolfinho** – Novo estilo de grafite desenvolvido por americanos. Na qual é visado a pintura animal.
- . **Backjump** – Comboio pintado em circulação, enquanto está parado durante o percurso (numa estação por exemplo).
- . **Bite** – Cópia, influência directa de um estilo de outro writer(imitar o estilo de outro grafiteiro)
- . **Bombing** – Grafite rápido, associado à ilegalidade, com letras mais simples e eficazes.
- . **Bubble Style** – Estilo de letras arredondadas, mais simples e “primárias “ mas que é ainda hoje um dos estilos mais presentes no grafite.
- . **Cap** – Cápsula aplicável às latas para a pulverização do spray. Existem variados caps que variam consoante a pressão, originando um taco mais suave ou mais grosso (ex: Skinny, Fat, NY Fat Cap, etc.).
- . **Characterres** – Retratos, caricaturas, bonecos pintados a grafite.
- . **Crew** – “ Equipa”, grupo de amigos que habitualmente pintam juntos e que representam todos o mesmo nome.É regra geral os writers assinarem o seu tag e respectiva crew (normalmente sigla com dói a 4 letras) em cada obra.
- . **Cross** – Pintar um grafite ou assinatura por cima de um trabalho de um outro writer.

- . **Degradé** – Passagem de uma cor para a outra sem um corte directo. Por exemplo uma graduação de diferentes tons da mesma cor.
- . **Fill-in** - Preenchimento (simples ou elaborado) do interior das letras de um grafite.
- . **Graffiti/writer**: o artista que pinta.
- . **Hall of Fame** – Trabalho geralmente legal, mural mais trabalhado onde normalmente pinta mais do que um artista na mesma obra, explorando as técnicas mais evoluídas.
- . **Highline** – Contorno geral de todo o grafite, posterior ao outline.
- . **Hollow** – Grafite ou Bomb que não tem fill (preenchimento) algum e, geralmente, é ilegal.
- . **Inline** – Contorno das letras, realizado na parte de dentro das letras.
- . **Kings** – Writer que adquiriu respeito e admiração dentro da comunidade do grafite. Um estatuto que todos procuram e que está inevitavelmente ligado à qualidade, postura e anos de experiência.
- . **Outline** – Contorno das letras cuja cor é aplicada igualmente ao volume das mesmas, dando uma noção de tridimensionalidade.
- . **Roof-top** – Grafite aplicado em telhados, outdoors ou outras superfícies elevadas. Um estilo associado ao risco e ao difícil acesso mas que é uma das vertentes mais respeitáveis entre os writers.
- . **Spot** – Denominação dada ao lugar onde é feito um grafite.
- . **Tag** – Nome/Pseudônimo do artista (assinatura de graffiti)
- . **Throw-up** – Estilo situado entre o “tag”/assinatura de rua e o bombing. Letras rápidas normalmente sem preenchimento de cor (apenas contorno).
- . **Toy** - oposto de King. Writer inexperiente, no começo ou que não consegue atingir um nível de qualidade e respeito dentro da comunidade.(graffiti iniciante).
- . **Wild Style** – Estilo de letras quase ilegível. Um dos primeiros estilos a ser utilizado no surgimento do grafite.
- . **Writer** – Escritor de graffiti

2.7 Técnicas usadas pelos grafiteiros brasileiros

O uso do estêncil é uma das técnicas mais utilizadas pelos grafiteiros de São Paulo e outros centros urbanos. A partir de uma matriz, desenhada e recortada em um papel suficientemente duro ou outro material, cria-se uma espécie de forma ou máscara. Ela é então colocada na superfície a ser grafitada e sobre ela aplica-se a tinta com rolo ou em spray. Muitas vezes o detalhe são completados à mão livre. O uso do estêncil tornou-se bastante popular uma vez que é uma técnica rápida e que facilita a disseminação de uma marca pessoal do grafiteiro ou de um grupo. O estêncil ganhou sofisticação com o passar dos tempos, com a inclusão de recursos fotográficos para a ampliação e montagem de obras mais complexas. Além disso, a arte de grafitar a partir de uma máscara evoluiu para os adesivos ou stickers, que são normalmente aplicados em telefones públicos e postes.

O movimento grafite ocorre juntamente com o BOOM das tintas em SPRAY, observamos, porém que o instrumento principal para a aplicação da arte em sua impressão contemporânea e questionadora é a TINTA em SPRAY, mostrando-se assim que a arte também está ligada aos avanços tecnológicos.

O movimento dos grafiteiros foi aos poucos sendo aceito, culminando até em propostas de leiloeiros para a venda dessas obras, agora renomadas e possivelmente aceitas no mercado de artes. Mudar a cultura de um povo, de uma cidade e principalmente de autoridades conservadoras é realmente um grande desafio, e esse desafio de impor uma nova cultura artística é que se dá a mudança da idade Moderna para a idade Contemporânea, onde a arte ganha novos espaços, até então tidos como espaços simplesmente público e sem nenhuma alteração cultural.

2.8 O grafite como narrativas pós-modernas.

De acordo com Leonardo Perdigão Leite e Pedro Jorge Lo Duca Vasconcellos, eles apresentam um trabalho que demonstram de que maneira os grafites se enquadram nos modos de narração e construção de laços de sociabilidade da sociedade pós-moderna. Segue-se nesse ponto o pensamento do filósofo italiano Gianni Vattimo e sua obra intitulada *A Sociedade transparente* (1987). Neste livro Vattimo questiona o pensamento outrora dominante de uma história universal e evolutivamente linear, características do pensamento moderno. Na sociedade contemporânea, ou pós moderna, o filósofo propõe que pensamentos na figura fragmentada de um mosaico de narrativas em que prevalece não uma história absoluta e teológica, mas histórias locais de grupos antes vistos como subculturas. Com a difusão e acessibilidade aos diversos meios de comunicação, vislumbra-se a emergência de vozes outrora silenciadas pelo status quo oficial, permitindo a materialização das várias *weltanschauung* (visões do mundo) dos grupos sociais na contemporaneidade. Ademais, na esteira do pensamento nietzschiano, o filósofo torienese afirma que a disseminação dessas vozes – agora desafiadoras daquelas outrora estabelecidas e totalitárias – não procura mais apresentar a história por meio de fatos concretos de um saber legítimo, mas através de fábulas, que permitam a visualização e despertem os imaginários desses grupos sufocados. Assim a sociedade pós-moderna seria aquela em que existem tantas narrativas locais quanto na expressão de Michel Maffesoli (1987), tribos urbanas. Contra a racionalidade objetiva de uma história linear e sem percalços, a pós-modernidade seria o *locus* privilegiado para a cartase das imagens como meio de produção de um imaginário local e tribal. E o grafite funcionaria como uma ferramenta privilegiada desse período vertiginoso e fragmentário. Além disso, o trabalho visa mostrar a mudança que ocorreu em relação ao grafite – outrora marginal – quando este é absorvido pelas instituições museais e pelo mercado de arte.

2.9 As facetas do Grafite e seu caráter contraditório

Segundo Leonardo Perdigão Leite e Pedro Jorge Lo Duca Vasconcellos, o grafite dos dias de hoje adquire uma faceta institucional e outra que se conserva “marginal”. A primeira é vinculada ao fazer artístico destinado a galerias, exposições e trabalhos com financiadores - como desenhos determinados por esses fomentadores em muros previamente determinados. A segunda faceta do grafite – “o marginal” - é vinculada ao fazer artístico mais livre, ou seja, aquele onde o grafiteiro tem mais liberdade de criação e de escolha, tanto dos desenhos quanto dos muros. Essa característica “marginal” é a responsável pela criação de vínculos dos habitantes de um bairro nesse local. Ou seja, é a manifestação que faz com que as pessoas locais possam contar suas histórias através dos muros e criar afetos. Sendo assim é possível verificar uma mudança no imaginário social dos habitantes sobre, o conceito de arte e uma forma de resistência aos jogos culturais expostos pelas grandes instituições de cultura, grande mídia - com a televisão e o rádio que exibem programas que em sua maioria não levam em conta o desejo das pessoas.

O caráter transgressor-marginal reflete-se a condição de muitos artistas de talento que passam despercebidos em nossa sociedade por apresentarem uma arte que não se enquadra aos modelos tradicionais que estamos habituados a ver. Porém, a arte não é taxativa. Ao discriminar as expressões artísticas populares, rompemos com os princípios de liberdade de criação tão estimado pelos artistas, sobretudo os contemporâneos.

Sobre a liberdade de criação na arte, Ana Mae Barbosa, coloca:

O modernismo institui a livre expressão como objetivo de ensino da arte, é importante mantermos as conquistas expressivas do modernismo, ampliando o ensino da arte para incluir a conceituação de arte como cultura. (1999, p.107).

Essa visão retrógrada e limitada da arte, que rompe com a livre-expressão, acaba por gerar preconceitos e atribuir a determinadas linguagens um caráter marginal. É o caso do grafite, que se apropriam do espaço urbano

muitas vezes para retratar, criticar e denunciar a realidade do mundo de jovens de comunidades carentes.

Através desta linguagem artística, eles discutem os conjuntos de valores pré-estabelecidos pelo sistema que muitas vezes os segrega e discrimina.

Freqüentemente, esta arte livre, não é bem vista por nossa sociedade. Tal reação deve-se, sobretudo ao fato dos grafites serem realizados algumas vezes em espaços públicos e privados sem autorização de seus proprietários.

Um dos aspectos mais interessantes do grafite, talvez seja seu caráter contraditório. Como vimos, esta linguagem ao mesmo tempo que é considerada marginal é também vista como uma expressão artística.

Ao atrair pessoas de diferentes realidades sociais e transformar jovens de comunidades carentes em artistas, o grafite adquire ironicamente, um papel de agente integrador na sociedade que o reprime.

Através desta expressão artística, indivíduos que poderiam estar protestando violentamente contra o sistema, aprendem a contestar plasticamente. Sobre isso Fábio Ema, grafiteiro, diz em entrevista ao jornal O Globo “Com o grafite, jovens que protestariam com armas, protestam com arte “. (Revista, p.13, 07/11/2004).

Os grafiteiros vem apagando a imagem de marginais buscando a autorização para suas pinturas e participando de campanhas sociais, justamente para afastar crianças e jovens das ruas, da marginalidade e das drogas, as quais sempre foram associadas a esse grupo. O grafite cada vez mais, desmistifica seu caráter marginal, ampliando-se dessa forma, os estudos em relação aos acontecimentos estéticos, sociais e ideológicos desse movimento artístico.

Esta é a idéia de vários projetos que estão sendo desenvolvidos por todo o país e que buscam ensinar esta atividade para pessoas que tenham talento e queiram aprender a praticá-las. E neste contexto que este trabalho está sendo proposto para sua execução em um ambiente público “escola “, onde a clientela é formada por crianças e adolescentes, e o aprendizado possa florescer e ser praticado futuramente na comunidade, prática essa vista como uma obra de arte visual que vem a embelezar e

encantar os ambientes internos e externos, assim como valorizar os talentos existentes, como lançar novos talentos.

Finalizando temos que quando criados em espaços fornecidos pelo governo ou por instituições particulares, os grafites deixam de ser infrações, uma vez que não estão mais rompendo com o conceito de propriedade privada e com as leis impostas que os condenam e denominam assim os grafites como uma forma de popularização da arte, uma vez que permitem que qualquer pessoa, independente de raça, credo ou condição financeira possa apreciá-los e aprender sua técnica.

2.10 Grafite versus Pichação

Faz-se necessário neste trabalho esclarecer a diferença entre Grafite e Pichação, para que o leitor possa realmente valorizar o trabalho do grafiteiro como uma obra de arte, desmistificando-se assim o conceito de marginal.

Para Gitahy (1999), o grafite propicia a democratização da arte, devido às suas ações descomprometidas com questões espaciais ou mesmo ideológicas, utilizando a cidade como suporte. Sua natureza é efêmera, abordando temas desde as críticas social, política e econômica, muitas vezes com ironia e humor, sendo principalmente, desprovido da idéia de consumo, tornando-se acessível para o público transeunte. Ao mesmo tempo é incorporado pelos espaços de instituições culturais, museus e galerias de arte.

Por outro lado, as pichações nos espaços públicos pertencem a outro grupo de artistas de rua, cujo intuito é interferir em muros, monumentos e fachadas arquitetônicas, com rabiscos, frases de protestos, insultos, que leigos não conseguem decifrar, como uma forma de identificação e demarcação de territórios entre grupos muitas vezes rivais (GITAHY, 1999).

O ato de pichar, por ser ilegal e subversivo, era e ainda é executado à noite, nas madrugadas, para driblar o policiamento.

A pichação é produzida de uma forma espontânea e gratuita, utilizando a palavra e a letra como meio de expressão, diferenciando-se do grafite que utiliza procedimentos do desenho, da gravura (estêncil) e da pintura. O ato de

pichar está relacionado com a escrita e o ato de sujar, de agredir um determinado espaço com palavras escritas de maneira diferenciada, mantendo certa identificação do autor ou grupo.

Os pichadores competem pelo espaço a ser pichado, diferentemente dos grafiteiros, que respeitam os espaços já grafitados. Procuram pichar os locais, incluindo monumentos públicos, ao contrário dos grafiteiros, cujo intuito é chamar a atenção dos transeuntes para sua produção artística. Entre as intenções dos diferentes grupos de pichadores ou mesmo de um pichador, aquele que gerar mais polêmica atinge seu auge, contrapondo-se com o objetivo dos grafiteiros de rua, que buscam outras potencialidades em relação às imagens que produzem inclusive buscando seu reconhecimento como arte urbana, desmistificando seu caráter marginal.



Figura 06

Grafite

Pichação.

Muitas pessoas não sabem e não vêem diferença entre grafite e pichação, porém grafite é considerada arte de rua, já a pichação é um ato de vandalismo.

Grafiteiros procuram tirar as pessoas da “malandragem” e levar pichadores para o caminho da arte.

III. CAPÍTULO 3 - O GRAFITE E SEUS TALENTOS

O grafite tem hoje críticos adeptos, admiradores e artistas inovadores, que lançam seus apelos e divulgam seus estilos lançando novos talentos. E dentre esses novos talentos vamos encontrar, Banksy, os Gêmeos Gustavo e Otávio Pandolfo, e para incrementar os estudos entrevistamos e registramos um artista grafiteiro regional chamado Gustavo Santos Silva (GUSTAS).

3.1. Robert Banksy (1974/75)

Sobre BANKSY, registra-se que é o pseudônimo de um grande grafiteiro, pintor, ativista político e diretor de cinema inglês. Sua arte de rua satírica e subversiva combina humor negro e grafite com uma distinta técnica de estêncil. Seus trabalhos de comentários sociais e políticos podem ser encontrados em ruas, muros e pontes de cidades por todo o mundo.

O trabalho de Banksy nasceu da cena alternativa de Bristol e envolveu colaborações com outros artistas e músicos. De acordo com o designer gráfico e autor Tristan Manco, Banks nasceu em 1974 em Bristol (Inglaterra), onde também foi criado. Filho de um técnico de fotocopiadora começou como açougueiro, porém ele se envolveu com o grafite durante o grande *boom* de aerosol em Bristol no fim da década de 1980. Observadores que seu estilo é muito similar à *Black Le Rat* que começou a trabalhar com estênceis em 1981 em Paris e à campanha de graffiti feita pela banda anarco punks Crass no sistema de tubulação de Londres no fim da década de 70.

Conhecido pelo seu desprezo pelo governo que rotula graffiti como vandalismo, Banksy expõe sua arte em locais públicos como paredes e ruas, e chega a usar objetos para expô-las. Banks não vende seus trabalhos diretamente, no entanto, sabe-se que leiloeiros de arte tentaram vender alguns de seus graffiti nos locais em que foram feitos e deixaram o problema de como remover o desenho nas mãos dos compradores.

O primeiro filme de Banský, “Exit Through the Gift Shop”, teve sua estréia no Festival de Filmes de Sundance. O filme foi oficialmente lançado no Reino Unido no dia 5 de março de 2010 e em janeiro de 2011 foi nomeado para o Oscar de Melhor Documentário. Banský, começou a fazer filmes em forma de documentário, para registrar e informar uma nova visão de arte contemporânea, mostrando que essa arte não é efêmera ou seja passageira, e sim um novo estilo que veio para ficar, e cada artista a se lançar terá o seu perfil impresso através da arte.

As obras de Banský são carregadas de conteúdo social expondo claramente uma total aversão aos conceitos de autoridade e poder. Em telas e murais faz suas críticas, normalmente sociais, mas também comportamentais e políticas, de forma agressiva e sarcástica, provocando em seus observadores, quase sempre uma sensação de concordância e de identidade. Apesar de não fazer caricaturas ou obras humorísticas, não raro, a primeira reação de um observador à frente a uma de suas obras será riso. Espontâneo, involuntário e sincero, assim como suas obras.



FIGURA 07

Mural Apagado - Obra de Banksy

Um grande mural do “artista guerrilheiro” Banksy foi coberto de tinta por funcionários contratados pela prefeitura da cidade britânica de Bristol, interessados em “limpar” pichação. O trabalho artístico, com pouco mais de 7 metros de comprimento e que ficava em um muro ao lado de oficinas na cidade, foi coberto com uma grossa camada de tinta preta. O Conselho Municipal de Bristol disse que quer que o erro seja investigado e determinou a preservação de todas as obras de Banksy na cidade. Em consequência deste engano, alguém pichou as palavras “wot no Banksy?” (que poderia ser traduzido como “o quê, sem Banksy?”) por cima da tinta preta.



FIGURA 08 - Obra de Banksy – que foi coberta por tinta preta por funcionários contratados pela Prefeitura da cidade britânica de Bristol, pois não entenderam a mensagem da obra do renomado artista, na qual na época e no momento ela foi considerada uma pichação em espaço público. Depois reconhecida como obra de arte.

O mural, um dos primeiros trabalhos de Banksy, apresentava uma coleção de formas azuis, com o traço que é a sua marca registrada. Há outros grafites dele em uma ponte ferroviária na mesma cidade, Gary Hopkins, do conselho municipal de Bristol disse que os funcionários da empresa contratada, Nordic, receberam a incumbência de apagar uma pichação ao lado da obra de Banksy, mas se enganaram e cobriram os traços do artista.

Durante o mês de outubro de 2013, Banksy esteve em Nova York e realizou uma série de trabalhos pelas ruas da cidade. Toda a sua intervenção foram divulgadas e um site e acabaram atraindo a atenção de moradores e turistas. Dentre alguns dos trabalhos se destacaram uma crítica à construção do Um World Trade Center, uma escultura de um Ronald McDonald mal humorado usando um enorme sapato vermelho que era engraxado por um jovem humano e um caminhão que estava repleto de bichos de pelúcia que choravam e gritavam simbolizando animais indo para o abate. Esse mês de outubro de 2013, ficou conhecido como o mês de Banky.

O registro sobre o trabalho de Banksy mostra um artista que descobriu no grafite a forma de protestar contras as arbitrariedades do poder econômico e político, pois suas reflexões foram consideradas por autoridades como pichações e com o tempo foram obrigados a aceitar os trabalhos realizados como arte. O que as autoridades laicamente desconhecidas da notoriedade de obras de arte, e acostumadas a apreciar obras apenas em museus e galerias de artes, tentaram ofuscar os trabalhos refletidos nas ruas, em pontes. Pois as autoridades não viam isso com bons olhos, pois achava uma afronta à postura social de cobrir os espaços pintados singelamente com as cores tradicionais, dando espaço para a arte, neste contexto Banksy, deixa sua presença mais que marcante, evidenciando que o grafite é uma arte que veio para ficar e abrir espaços e apresentar ao mundo novos talentos, deixando bem claro que não é apenas um movimento passageiro. Realmente o grafite já está presente em nosso meio a mais ou menos 5 (cinco) décadas, e a cada dia se revela um novo talento, hoje ainda mais porque tomou espaço dentro das escolas e divulgados na comunidade.

3.2 Gustavo e Otávio Pandolfo, mais conhecidos como os Gêmeos

Os irmãos Gustavo e Otávio Pandolfo, mais conhecidos como os Gêmeos, são uma dupla de artistas grafiteiros. Nascidos em 1974, no estado de São Paulo, formados em desenho de comunicação pela Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, começaram a desenvolver a sua trajetória no Bairro de Cambucci onde cresceram em meados dos anos 1980 influenciados pela street art (street art é a expressão que se refere as manifestações artísticas desenvolvidas em espaços públicos) começaram retratando as culturas regionais do Brasil nos muros de São Paulo.

O trabalho da dupla está ligado a sua vivência na cidade. O grafite entrou na vida dos irmãos em 1986, quando ainda viviam na região central de São Paulo, onde passaram a infância e adolescência. A cultura hip hop chegava ao Brasil e os jovens do bairro começaram a colorir suas ideias nos muros da cidade. Naquela época, com apenas 12 anos, tudo era novidade e sem ter de onde tirar suas referências, Gustavo e Otávio improvisavam e inventava sua própria linguagem, pintando com tintas de carro, látex, spray e usando bicos de desodorante e perfume para moldar seus traços, já que ainda não existiam acessórios e produtos próprios para a prática. O que a cidade proporcionou a eles foi essencial para o desenvolvimento de todas as habilidades que se transformaram depois no estilo próprio e imediatamente reconhecível dos artistas. Uma infância criativa que rendeu duas vidas ao mundo da arte contemporânea

O Grafite atuou sempre como uma válvula de escape para a dupla. Uma maneira que encontraram de criar um mundo onde só se pode penetrar através de suas mentes e onde tudo funciona pela lógica própria de Tristez o universo habitado pelos personagens amarelos, onde brilha e reina a sintonia entre todos os seus elementos. Novos ventos começaram a soprar em 1993, com a visita ao Brasil do artista plástico e grafiteiro Barry Mgee (Twist), de São Francisco, Mgee que chegou a São Paulo para realizar uma exposição de arte contemporânea mostrou aos irmãos a possibilidade de viver fazendo o que se gosta. Nesta época por diversão Gustavo e Otávio que acabavam de completar 19 anos, já haviam começado a desenvolver um estilo próprio e a

fazer trabalhos publicitários de decoração em lojas e escritórios com seus graffitis. Começavam desta forma a viver única e exclusivamente, deste maravilhoso dom que ocupava quase 100% de seus seres. Em 1995, de forma experimental, realizaram uma exposição sobre arte de Rua nos MIS – Museu da Imagem e do Som – de São Paulo e um ano depois uma pequena mostra de algumas peças e instalações em uma casa na Vila Madalena.

A vida como artistas plásticos, com estilo já quase completamente maduro aconteceu em Munique (Alemanha) a convite de Loomit, grande nome do mundo do *street Art* que descobriu a dupla brasileira em uma revista internacional sobre o tema. Com este convite, a dupla embarcou em uma viagem sem volta pelo mundo realizando projetos em parceria com outros artistas e finalmente em 2005 a primeira exposição solo na galeria Luggage Store, em São Francisco. Um grande salto veio quando os artistas entraram para a galeria Deitch Projects de Nova York, em 2005 onde suas obras tomaram forma dentro do mercado de arte contemporânea.

Os gêmeos fizeram sua primeira exposição no Brasil na Galeria Forte Villaça em São Paulo. A pintura feita nas ruas e as criações feitas para obras e instalações em galerias partem do universo do mesmo mundo onírico que existe dentro da mente da dupla, mas tomam rumos distintos. A inspiração para a criação de suas obras e produções artísticas vem da própria reflexão que os artistas Gustavo e Otávio Pandolfo possuem sobre o seu interior e a realidade que está em seu contorno. Os temas vão desde retratos de família à crítica social e política; o estilo formou-se tanto pelo hip hop tradicional como pela pichação. Os rapazes são muito criativos, suas mentes transbordavam todas as cores e sabores da imaginação. Lá tudo é possível e qualquer sonho se torna realidade. A inspiração para tantos desenhos e fábulas mágicas vem da forma com que a dupla Gustavo e Otávio Pandolfo conhecidos como OS GEMEOS, refletem em seu interior a realidade e a fantasia que lhes rodeiam. Cada pequeno detalhe, porque são através deles que suas obras assumem esta forma já tão reconhecível, são componentes importantes na criação do mundo fantástico, cheio de histórias cotidianas em forma de poesia.



FIGURA 09 - Os gêmeos : Gustavo e Otávio Pandolfo.

O mundo encantado em que vivem todos os seus personagens e que funciona como a janela da alma única dos irmãos gêmeos é repleta de uma mistura harmoniosa entre realismo e ficção. Suas histórias dançam entre dois importantes pilares. O olhar sonhador que possibilita a materialização de um mundo cheio de fantasias e suas críticas incisivas sobre as dificuldades enfrentadas por tantos cidadãos espalhados pelo mundo vítimas de um modelo socioeconômico que se encontra em grande transformação. Dessa união nascem obras que invocam um universo lírico e criações que mesclam ambas as projeções, como se os próprios personagens mágicos criticassem com olhos inocentes toda a discrepância que existe nesta sociedade.

Observamos, porém que as obras dos gêmeos, destacam que a arte estava na alma e como o apoio eles foram desenvolvendo suas habilidades e ganhando espaços. O importante é registrar que quando começaram a grafitar o movimento já estava acontecendo e eles inovaram não só na temática explorada como introduzir seus trabalhos juntos as galerias. Lembrando que a

arte não tem limite para sua criação, pois o importante é tocar o espectador fazendo com que ele não só aprecie, mas também que ele tem possibilidades de desenvolver seus talentos.

Como artistas grafiteiros as obras de Bansky e dos Gêmeos Gustavo e Otávio Pandolfo, buscam demonstrar os contrastes em seu processo de criação, reconhecendo os elementos que marcam um mesmo panorama de fundo que são os fatores sociais, políticos e econômicos. A representatividade mostrada nas obras as quer tradicionais, ou de cunhos regionalistas sempre demonstra o retrato de artistas em críticas a sociedade na qual ele está inserido, fazendo assim desses conceitos, a implantação dos movimentos que estão inseridos na arte contemporânea pois dar vida e identidade a uma nova forma de arte e ao mesmo tempo impor dentro de um sistema cultural até então conservador, sendo merecedor de muitos e muitos aplausos pela dedicação, estudos dessa nova proposta de criatividade desses novos e talentosos artistas.

3.3 Gustavo Santos Silva(GUSTAS)

Como a pesquisa se refere ao grafite, ao estudo de seus conceitos, bem como a evolução de seus artistas mais renomados não poderíamos deixar de registrar que na realização de construção deste trabalho, encontramos também um artista grafiteiro na cidade de Capão Bonito/São Paulo, minha cidade natal, e não poderia deixar de fora esse registro, pois é fascinante escrever sobre artistas renomados, mas é ainda mais emocionante encontrar e poder entrevistar um grafiteiro de nossa tribo, que já tem suas obras divulgadas e reconhecidas na cidade e em toda região.

O nome desse grafiteiro é Gustavo Santos Silva, mais conhecido como GUSTAS, brasileiro, 25 anos de idade, publicitário formado em 2010 pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – Guarapuava-Paraná. Seu contato com GRAFITE se deu a partir de 2011, passou a estudar o movimento, assim como a biografia de vários grafiteiros, para desenvolver sua própria forma criativa que está focada no ser humano, na expressão de sua beleza natural ou através de representações caricatas em formas de máscaras. Ele também gosta de trabalhar representações da natureza como forma de sustentabilidade. Gustavo é filho de Filomena Santos Silva, professora do ensino fundamental há mais de 20 anos, ministrando a cadeira de Educação Artística, daí a referência de Gustavo pela Arte. O grafiteiro Gustavo já ministrou oficina de arte na cidade de Capão Bonito/SP, na Escola Municipal “Maria Conceição Lucas Mieldazis “- para alunos de 5º a 9º ano, oficina essa que foi reportagem do caderno especial do Jornal da Cidade chamado “O Expresso”(Semário da cidade).Acreditamos que a pesquisa sobre o trabalho desse grafiteiro é relevante, pois ter a possibilidade de estudar o artista e o contexto de minha cidade é enriquecedor para dar subsídios à análise final da pesquisa. Os trabalhos realizados por GUSTAS podem ser observados além dos muros da cidade, pois, ele desenvolveu uma prática de grafite em mesas, latões e em carrinhos de reciclagem. Outra modalidade de Grafite que GUSTAS vem desenvolvendo é o grafite dentro dos ambientes residenciais, tais como garagens, áreas de entrada, alas de inverno e outros espaços disponíveis dentro da residência.



FIGURA 10 - Gustavo Silva (GUSTAS) Grafite em Muro.



FIGURA 11 - Gustavo Silva (GUSTAS) – Grafite em Tela



FIGURA 12 - Gustavo Silva (GUSTAS) Grafite em Latões.



FIGURA 13- Gustavo Silva (GUSTAS) Grafite em Carrinho de Reciclagem



FIGURA 14 - Gustavo Silva (GUSTAS) Executando a arte do grafite



FIGURA 15 - Gustavo Silva (GUSTAS) Grafite em Mesa

Partindo desse encontro com Gustavo (GUSTAS), estabelecemos uma parceira de intervenção e desenvolvimento um projeto de grafiteagem junto a Escola Estadual Rural Intervales, que levaria aos estudantes da escola, a origem e evolução do GRAFITE, bem como, o envolvimento do professor de artes Senhor Boris Conti Junior na proposta. Certamente será muito interessante contar com esse trabalho na construção da proposta curricular da área de Artes dentro da área educacional, pois, como o próprio tema menciona = Espaço Poético da Arte: Grafite na área educacional.

Para viabilizarmos essa proposta, construímos um plano de aula. E com certeza para o desenvolvimento desta proposta será desenvolvido um plano de aula extracurricular, enfocando a arte urbana, pois primeiramente deverá ser feito um trabalho com os alunos conscientizado da importância da arte urbana, como os conceitos fundamentais de Arte Contemporânea. Esse contato com o grafiteiro Gustavo Santos Silva, assim como o contato com o professor de Artes Senhor Boris Conti, e a possibilidade da realização de uma oficina baseado neste TCC, revela que realmente o movimento de arte contemporânea, não ficará apenas registrada como pesquisa e coleta de informações, mas também a realização de uma proposta de conscientização e a possibilidade de descoberta de novos talentos, onde de mero espectador/aluno poderá surgir um novo grafiteiro. Registro ainda que esta parceria para o desenvolvimento do projeto grafite na Escola tem o aval da Diretora, que se comprometeu na aquisição de todo material para a execução do Projeto. Foi escolhida uma escola na área rural, para que a arte seja conhecida em todos os espaços possíveis. A Escola na zona rural é Estadual, e tem toda infra-estrutura para a realização do projeto grafite. Pois o importante é divulgar o Grafite como um movimento de arte contemporânea e que esse movimento é de acesso a todos, sendo artistas já conhecidos ou mero expectadores, e fazer assim com que o movimento seja permanente e de longevidade e não apenas um movimento efêmero, pois a arte no seu contexto abrange uma gama de vertentes, mas o grafite possibilita a inclusão dessa arte em todos os meios e principalmente no meio educacional, onde as crianças e os adolescentes absorvem com rapidez.

IV. CAPÍTULO 04 – Proposta de desenvolvimento de projeto na área educacional com GRAFITE

4.1 Conceituação referente a aplicação do projeto

O projeto do grafite foi colocado em prática a partir do momento que o educador de arte estabeleceu um objetivo a ser atingido pelo educando. Ao escolher o movimento grafite e as obras de Banksy, Os gêmeos Gustavo e Otávio Pandolfo e Gustavo Santos Silva, teve-se claro os propósitos que orientam a escolha e quais os objetivos a serem alcançados, que foi divulgar o movimento grafite como uma arte a ser valorizada no campo educacional e desmistificar esse movimento diferenciado da pichação, assim como ele é um movimento de longevidade. O passo seguinte foi a elaboração de um roteiro contendo as seguintes itens: informações sobre o movimento de arte contemporânea denominada grafite, informações sobre os artistas, descrição, interpretação e exercício de aprendizagem. Para cada um dos itens, o educador deverá propor questões para que os alunos possam se aproximar da obra, fazendo a leitura dos seus aspectos constitutivos para finalmente se expressarem, formalmente, através de objetos bi ou tridimensionais no caso desenho e pintura.

Nas atividades artísticas em sala de aula, em que se trabalha a proposta de Barbosa (Ana Mae), devemos interligar as vertentes do triângulo – conhecer, apreciar, fazer – buscando-se nos processos cognitivos o equilíbrio entre razão, emoção e intuição. Encerrando-se as etapas do – Conhecer arte, Apreciar arte e Fazer arte - os alunos avaliarão os trabalhos, fazendo a leitura do que foi produzido, configurando-se uma nova etapa do processo, que pré-figura a tríade: processo-produto-processo.

O importante na aplicação do projeto é realmente a experimentação ou seja o fazer arte, esta parte vem realmente demonstrar a habilidade do educando e trabalho no uso dos instrumentais que lhe são conferidos para a execução do mesmo.

4.1.1 Identificação da instituição: Escola Estadual Bairro Boa Vista Intervalles

4.1.2 Caracterização da Escola:

A Escola está localizada a Rua Joaquim Ezequiel da Costa, nº 1415 – Bairro Boa Vista – Ribeirão Grande/SP.

A Escola pertence a zona rural e está vinculada a Regional de Itapeva/SP.

O público da escola na sua maioria é de agricultores, assim como formada também por Guia Turístico (devido estar dentro do parque Intervalles), comerciantes, pecuaristas e professores.

O horário de funcionamento de das 07h00 às 23h00.

Diretora: Marisa Lincoln do Amaral Silva

4.1.3 Relação de ambientes e seus respectivos espaços:

Os ambientes que pertencem a escola são:

Número de salas de aula: 05 (cinco)

Secretaria : 02 (dois) Diretoria: 03 (três) – 1 Direção e Coordenação.

Salas ambiente: Sala do acesso Brasil.

Pátio coberto para realização de atividades extra-classe.

4.1.4 Clientela:

Alunos do sexo masculino e feminino

Séries/Ano: 6ª, 7ª séries 8º e 9º ano Ensino Fundamental.

1º - 2º e 3º ano do Ensino Médio

E o Curso do EJA - Educação de Jovens e Adultos.

O projeto de grafite foi aplicado para os alunos do Curso Ensino Médio - 3º ano.

4.1.5 Fragmentos do Projeto Político Pedagógico da Escola, com diagnósticos ao desenvolvimento do projeto Grafite.

O Projeto Político Pedagógico, no entanto visa atender as singularidades do alunado e alicerça-se em uma concepção dinâmica, em que o aluno, protagonista e construtor de saberes e portador de direitos, necessidades e deveres, é motivado, a participar ativamente, de seu processo de aprendizagem e a interagir, de forma responsável, com a coletividade. Busca-se fortalecer, no aluno a atitude de comprometimento na esfera do conhecimento, no exercício da vontade de aprender.

a. Currículo

O currículo visto como plano de ação dessa tarefa educativa propõe-se a formação do pensamento global e sistêmico do aluno, possibilitando sua autonomia, inserção social e a resolução de problemas complexos pertinentes à realidade.

O Projeto Político Pedagógico, no entanto visa atender as singularidades do alunado e alicerça-se em uma concepção dinâmica, em que o aluno, protagonista e construtor de saberes e portador de direitos, necessidades e deveres, é motivado, a participar ativamente, de seu processo de aprendizagem e a interagir, de forma responsável, com a coletividade. Busca-se fortalecer, no aluno a atitude de comprometimento na esfera do conhecimento, no exercício da vontade de aprender.

Tal propósito demanda que a elaboração do currículo leva em conta os pressupostos a seguir:

- O aluno é o protagonista do trabalho educativo.
- Conteúdos são meios para a construção de competências, habilidades e formação de valores que transcendem aos limites tradicionais das disciplinas escolares de forma interdisciplinar.
- Os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo é aplicado são considerados de maneira a fundamentar a escolha de conteúdos e dos componentes curriculares. Tornam-se pertinentes para o aluno relevantes para a comunidade educativa e para a sociedade de maneira mais ampla.

- O caráter flexível e dinâmico do currículo permite que a tarefa educativa ultrapasse o âmbito da sala de aula. Favorece a integração entre a investigação, a vivência de novas experiências de inserção sociocultural, o conhecimento historicamente produzido e a intervenção social. Inclui um conjunto de experiências formativas que reconhece o aluno em seus múltiplos aspectos e respeitam seus saberes e sua diversidade cultural e lingüística.

b- Organização da prática pedagógica

Os conteúdos escolares são organizados em três grupos: conceituais, atitudinais e procedimentais.

Os conteúdos conceituais são aportes teóricos - fatos-conceitos e princípios - disponíveis nas diferentes áreas do conhecimento para entender a realidade natural e social nas suas diversas dimensões.

Os conteúdos atitudinais são aqueles que expressam ações éticas, valores e princípios da vida humana. Dimensionam para a percepção da vida no espaço público, na troca e partilhamento com os outros, com base no respeito mútuo, na solidariedade e no respeito.

Os conteúdos procedimentais são as ações concretas que revelam um sentido crescente de autonomia e criatividade na realização de tarefas. São regras técnicas, habilidades e estratégias, métodos que envolvem o saber e o fazer na vida acadêmica e no mundo do trabalho.

Esses três grupos de conteúdos escolares são articulados, partindo-se da premissa de que o ser humano é uma unidade complexa e pluridimensional.

As especificidades curriculares e didáticas de cada curso estão interligadas pelo Projeto Político Pedagógico que sustenta e orienta a escola. Constituem uma totalidade fundamentada no plano curricular e estão organizadas de acordo com os objetivos e competências que se diferenciam em função das Etapas de Aprendizagem.

4.2 Plano de aula

PLANO DE AULA

Disciplina: Artes.

Curso: Ensino Médio

Tema: ARTE URBANA - GRAFITE.

Professor: Boris Conte.

Escola: Escola Estadual “Boa Vista Intervalos”

OBS: Participação/colaboração - Nathalia de Oliveira Muniz (aluna do Curso de Artes Visuais da Faculdade de Licenciatura em Artes Visuais – UAB/UnB).

Ano: 2014.

Período da aplicação da aula teórica e prática: 2º Bimestre

2º Bimestre/2014

Conteúdo/Currículo:

*Anexar aos temas História da Arte;

Mercado de trabalho na Arte;

Paisagem sonora: Rádio como mídia sonora e profissões relacionadas à mídia e Arte – D’;

Relação entre Teatro e tecnologia, Teatro e dança – Cenografia, Iluminação;

Processos de criação: intenção criativa, escolha e diálogo com a matéria, repertório pessoal e cultural, imaginação criadora, poética pessoal;

Criação de elementos sonoros (jingles, paródias, rádio) fazendo menção aos temas em destaque bem como: Copa do Mundo 2014 e Projetos escolares.

Estudos e registros de pesquisas referente ao Grafite, sua origem, evolução e conceituações.

Estudos e registros das biografias dos artistas inseridos no grafite.

Apreciação das obras de grafite dos artistas: Banský, os gêmeos Gustavo e Otávio Pandolfo e Gustavo Santos Silva(GUSTAS) via Internet e a cópia de algumas obras para apreciação e motivação.

Participação de uma aula explicativa com a presença do grafiteiro regional GUSTAS (Gustavo Santos Silva) sobre grafite.

Elaboração de painéis com a prática do grafismo e preparar uma obra de intervenção artística na escola, utilizando este objeto de estudo em específico.

***Contempla: Projeto Bate & Lata, PROEMI e PRODESC e Dia da Arte 2014.

Plano do Professor:

Debate, criação de novas oportunidades para novos materiais artísticos a serem produzidos;

Exposição e inter-relacionamento de trabalhos dentro das práticas anuais na escola complementando e integrando criações de todos os gêneros e advindos de outras disciplinas;

Visa evidenciar profissões ligadas à arte e práticas artísticas das quatro linguagens da arte para que haja estímulo ao ser ou estar sendo preparados os alunos para processos seletivos e aguçar a atenção aos temas contemporâneos ligados à arte.

Competências e Habilidades:

Investigar as linguagens da arte que são inventadas a partir da ruptura dos suportes convencionais e de novas experiências, conhecer arte (história da arte) possibilita o entendimento de que arte se dá num contexto, tempo e espaço onde se situam as obras de arte, apreciar arte (análise da obra de arte) desenvolve a habilidade de ver e descobrir as qualidades da obra de arte e do mundo visual que cerca o apreciador. A partir da apreciação, educa-se o senso estético e o aluno pode julgar com objetividade a qualidade das imagens, e fazer arte (fazer artístico) desenvolve-se a criação de imagens expressivas. Os alunos conscientizam-se das suas capacidades de elaborar imagens, experimentando os recursos da linguagem, as técnicas existentes e a invenção de outras formas de trabalhar a sua expressão criadora.

Metodologia:

Valorizar a percepção estética e a imaginação presente nos aprendizes, observando e percebendo o que os alunos aprendem e demonstram tanto no fazer artístico quanto em conhecimentos teóricos e sua importância nas diversas áreas do conhecimento.

Material de Apoio:

Material áudio visual (câmera de vídeo, celulares, projetor e máquina fotográfica), Lousa, Giz, Internet, Livros, Caderno do aluno, Tintas spray, estêncil (molde para as figuras do grafismo), guache, pincéis, brochas, giz de cera e Portfólio.

Avaliação:

Registro de ações através do portfólio;
Pesquisas e produções de material;
Interpretação e relacionamento do conteúdo estudado e leitura de obras;
Sondagem teórica avaliativa;
Avaliação teórica
Experimentação - execução da atividade.

ATIVIDADE TEORICA APLICADA EM SALA DE AULA

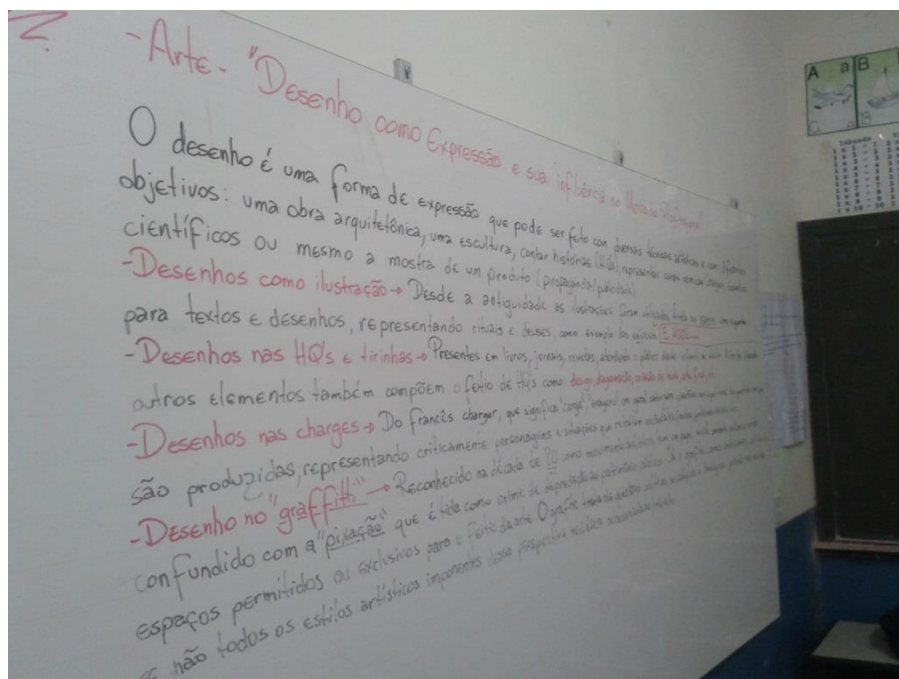


FIGURA 16 - Conteúdo



FIGURA 17 – EXPLICAÇÃO DO CONTEÚDO PARA OS ALUNOS COM REGISTROS NOS CADERNOS.



FIGURAS 18 E 19 – Execução da atividade - iniciação.





FIGURA 20 – Execução da atividade em evolução



FIGURA 21 – Execução da atividade - em evolução



FIGURA 22 – Execução da atividade - evolução



FIGURA 23 – Execução da atividade - em fase de acabamento



FIGURA 24 – Execução da atividade, em fase de acabamento



FIGURA 25 – Resultado final.

O grafite foi executado em painel, para posterior exposição na escola.

4.3 Apresentação e análise dos resultados obtidos

Visto que o plano de aula foi aplicado aos alunos do 3º ano do Curso do Ensino Médio e que a política de ensino e aprendizagem desta série é totalmente voltada para o preparo dos alunos para futuras situações avaliativas em processos seletivos e até mesmo na vida profissional num período sequente da idade escolar, a maior preocupação foi aplicar primeiramente bases teóricas para fundamentar os estudos sobre os temas abordados e exemplificar com a prática a utilidade e a presença da arte na vida profissional e no mercado de trabalho.

Nesta execução de plano de aula, os alunos foram primeiramente situados no contexto histórico do grafite, depois passamos para a busca através da internet das obras dos grafiteiros citados como Banksy, os Gêmeos Gustavo e Otávio Pandolfo e Gustavo Santos Silva (GUSTAS), além da apreciação visual via tela do computador, foram impressos alguns exemplares das obras, assim como a introdução biográfica dos artistas. E após esse estudo e registro, passamos para fazê-lo arte. A execução foi realizada em um painel de Madeirit, como se fosse uma tela, na qual o material depois de pronto – a obra de arte - ficou exposto da escola.

É sabido que a proposta do Estado de São Paulo também é voltada para o mercado de trabalho e diz-se preparatório para os recém-formandos cidadãos, a ideia de inserir o contexto tecnológico dentro da ação com pesquisas e apresentações através de vídeos da internet, ilustrações, etc. com o uso de material multimídia, exemplifica a inserção do contexto tecnológico na prática do ensino aprendizagem.

Depois do embasamento teórico e da aplicação do trabalho prático, ficou explícito, que a intimidade dos alunos com o assunto trabalhado durante esse período de estudos, cresceu e se tornou muito evidente, pois percebe-se claramente o gosto e a retomada do respeito pela disciplina de Artes, através de um trabalho efetivamente feito através de técnicas e práticas de ensino sérias e funcionais.

CONCLUSÃO

Ao trabalhar com o tema – O espaço poético da arte: grafite na área educacional vem vislumbrar a arte contemporânea, identificando uma nova forma do lugar da arte, que ganha seu espaço despertando um olhar diferenciado de um novo expectador. Nossa sociedade é muito crítica e questionadora, pois sempre existiu e sempre existirá uma parcela que faz a crítica construtiva e a outra com pensamento negativo, com seu legado conservador, pois é nesse ponto de conservadorismo que o movimento grafite, vem demonstrar que a arte e o belo, pode ser representado de muitas formas, basta explorar a criatividade. O silêncio das pinturas renomadas e expostas em museus ou galerias, destinadas a um seleto grupo de pessoas ditas “cultas artisticamente”, são abandonadas e passa a ocupar um novo espaço, ganhando as ruas e se identificando através dos muros emplacando assim um novo pensamento do movimento artístico, denominado entre outras formas de arte o chamado movimento grafite, ganhando novos artistas que não deixam de exibir obras de artes, mas agora de forma popular. Sair dos Museus e das galerias de artes, e ganhar um novo espaço, uma nova clientela, realmente foram uma grande ousadia, que agora passa a ser apreciado e referenciado como uma obra de arte, mas de gosto mais popular pela sua maneira de se expressar. Referenciar e valorizar um movimento artístico são realmente uma transformação principalmente social e econômica, e no enfoque do GRAFITE é ainda mais significativa. Outrora destacar que esse movimento aconteceu primeiramente em Nova Iorque e depois ganhou espaço no Brasil, espaço esse que começou engatinhando, pois como vimos em registros, era tido como um movimento associado à marginalização, pois a arte estava exposta nas ruas, propriamente nos muros, onde antes os mesmos espaços eram destinados a uma pintura tradicional, em chamar a atenção, e que de repente passa esse muro a retratar situações e fatos cotidianos. Mas toda transformação requer uma postura de positivismo e negativismo, pois se não ousar e emplacar mudanças não existirá rompimento de uma idade para outra, pois a

solidificação de uma nova cultura dita contemporânea só se comemorou com a presença desses novos movimentos. Felizmente o grafite hoje ocupa um espaço respeitado na sociedade, onde os grafiteiros estão realizando um belo trabalho de conscientização junto aos pichadores, para que os mesmos aproveitem sua criatividade e se expressem de forma artística e não de vandalismo, pois como registrado a pichação é crime, além de causar danos a patrimônio público ou privado. Faz se presente neste trabalho referente ao grafite às obras dos artistas renomados como Bansky, os Gêmeos Gustavo e Otávio Pandolfo, e a revelação do artista regional Gustavo Santos Silva (GUSTAS), onde através de suas obras, pôde se referenciar o plano de aula aplicado aos alunos do 3º ano do ensino médio, da Escola Estadual Boa Vista Intervale, que teve como base de seus estudos a proposta triangular de Ana Mae Barbosa, por meio do conhecer, apreciar e fazer, buscando nos processos cognitivos o equilíbrio entre razão, emoção e intuição. A experimentação dos alunos foi realmente um momento de grande prática da obra artística em relação ao grafite, pois os alunos, não somente se situaram no contexto histórico, como passaram a apreciar as obras com um novo olhar e ao fazer arte, através da tela grafitada, revelaram muita consciência de aprendizagem, assim como passaram a serem multiplicadores desse movimento, objetivo proposto pelo plano de aula. Concluindo a proposta deste trabalho foi executada de forma positiva, tanto nas pesquisas e registros como as parcerias realizadas no âmbito educacional. As pesquisas referentes o surgimento e evolução do grafite e a postura dos grafiteiros na atualidade, dá nos a garantia que é um movimento registrado como de longevidade, pois a cada dia que passa ocupa seus espaços embelezando nossas cidades e revelando novos talentos sejam eles grafiteiros ou expectadores.

BIBLIOGRAFIA

ARGAN, G.C. Historia da Arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BARBOSA, Ana Mae, A Imagem no ensino da arte. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. (Org.) Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002b.

BARBOSA, Ana Mae, A Imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1999.

CARTAXO, Z, Pintura em distensão. Rio de Janeiro: Oi Futuro/Secretaria do Estado de Cultura do Rio de Janeiro, 2006.

GITAHY, Celso, O que é grafite, São Paulo Brasiliense, 1999 (Coleção Primeira Passos).

FERREIRA, Gloria, Crítica de Arte no Brasil: temáticas contemporâneas. 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora Funarte. 2006.

GARDNER, James - obra Cultura ou Lixo? Uma visão provocativa da arte contemporânea – Rio de Janeiro, Civilização Brasileira – 1996.

GUSTAS, Gustavo Santos Silva, entrevista - 2014.

MAFFESOLI, Michel. O tempo das Tribos: o declínio do individualismo nas sociedades em massa. 4ª Ed, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

PALLAMIN, V.M. Arte Urbana – São Paulo: região central (1945-1998). São Paulo: Annablume/Fapesp, 2000.

RALSTON, Ana Carolina, Artigo - Os gêmeos (Gustavo e Otávio Pandolfo), 1974 – São Paulo – Brasil.

STRICKLAND, Carol, Arte Comentada, da Pré-História ao Pós Modernismo – Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1991.

VATTIMO, Gianni. A Sociedade transparente. Lisboa. Relógio D'Água, 1992.

BANSKY, Vitor - WWW.banksy.co.uk.

<http://www.essaseoutras.xpg.com.br/tudo-sobre-grafite-história-desenhos-gurias-manifestacao-artística/>

pops:// WWW.facebook.com/ Mundo.do. Grafitekk/post/.

WWW.brasilecola.com/arte/grafite.htm

[WWW.significados.com.br/hip hop](http://WWW.significados.com.br/hip_hop),

Leonardo Perdigão Leite (PPGPS/UERJ) Leoperdigaoleite@yahoo.com.br e Pedro Jorge Lo Duca Vasconcellos (PPGMS/UNIRIO)- pedromirok@yahoo.com.br – Texto “ O grafite como narrativas pós-modernas”.

Projeto Político Pedagógico – Fragmentos - Escola Estadual Boa Vista Intervalles - Ribeirão Grande – São Paulo.